

IMUNOBIOLOGICOS COMO TERAPIA ADJUVANTE NA PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA

AUTORES: KELLY MARIA MURBACH, **MARIANA MIQUELÃO SALA**, VICTÓRIA GAYOSO NEVES SOARES PEREIRA, AMANDA BERHORST, BRENO DOS REIS FERNANDES, YASMIM ROBERTA FERREIRA, EMERSON SCHINDLER JUNIOR, LUIS EDUARDO GLOSS DE MORAIS MARQUARDT, THIAGO YUZO AZUMA, JULIANA BENTHIEN CAVICHIOLLO

HOSPITAL CRUZ VERMELHA DO PARANÁ / HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE - CURITIBA-PR

INTRODUÇÃO

A papilomatose respiratória recorrente (PRR) é uma doença benigna caracterizada pela proliferação de papilomas no trato respiratório, geralmente com início na infância e curso crônico, com padrão recidivante. Seu impacto funcional e psicossocial é significativo, especialmente em crianças submetidas a múltiplas intervenções cirúrgicas. Apesar dos avanços terapêuticos, ainda há muitos desafios na padronização do tratamento e no uso de terapias adjuvantes eficazes. Nesse contexto, os imunobiológicos surgem como alternativa potencial no manejo da PRR refratária.

OBJETIVO

O estudo tem por objetivo mapear e sintetizar as evidências disponíveis acerca do uso de imunobiológicos como terapia adjuvante na PRR de início pediátrico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo seguindo as recomendações do PRISMA-ScR, em que as buscas foram realizadas nas bases MEDLINE/PubMed, Cochrane Library e LILACS/BVS, contemplando estudos até outubro de 2024. Foram incluídos estudos com pacientes menores de 18 anos, com diagnóstico de PRR submetidos a tratamento adjuvante com imunobiológicos. A triagem e a extração de dados foram realizadas por dois revisores independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados foram identificados 543 registros, dos quais 92 foram excluídos por duplicidade. Após triagem e leitura na íntegra, 35 estudos compuseram a análise final. Os imunobiológicos mais descritos foram interferon-alfa, bevacizumabe e vacinas anti-HPV. Observou-se redução na taxa de recidivas e aumento dos intervalos entre procedimentos cirúrgicos na maior parte dos estudos, além dos eventos adversos relatados predominantemente como leves e autolimitados.

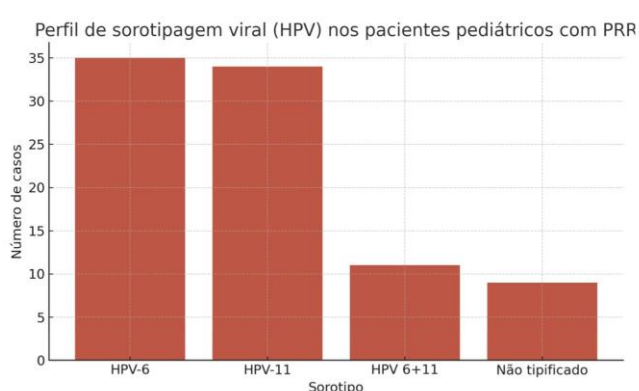


Figura 1 - Perfil de sorotipagem viral (HPV) nos pacientes pediátricos com papilomatose respiratória recorrente.

Fonte - os autores.

CONCLUSÃO

Os imunobiológicos configuram alternativa terapêutica promissora na PRR pediátrica, especialmente em casos refratários. Contudo, a escassez de estudos controlados e a heterogeneidade metodológica limitam conclusões definitivas, evidenciando a necessidade de novas pesquisas para consolidar sua aplicação de forma eficaz e segura.

REFERÊNCIAS

